

CLUBE DA POESIA

Periódico mensal do Clube dos Poetas Cearenses



Mário Gomes. Foto: Reprodução

NESTA EDIÇÃO

**A POESIA MARGINAL DE
MÁRIO GOMES**

**A POESIA DE FRANCISCO
CARVALHO**

**O CONCRETISMO DE JOSÉ
ALCIDES PINTO**

**POESIA MATUTA DE
CARNEIRO PORTELA**

QUANDO EU MORRER

Mário Gomes

Quando eu morrer
Irão distribuir minhas camisas,
Minhas calças, minhas meias, meus sapatos.
As cuecas jogarão fora.
Ninguém usa cueca de defunto.
Irão vasculhar minha gaveta.
Vão encontrar muita poesia,
Documentos e documentários.
Só sei dizer
Que foi gostoso viver.
Sentir o amor e proteção de minha mãe.
De conhecer meus irmãos, meus amigos.
De ver de perto as mulheres.
Só posso deixar escrito:
“obrigado vida”.

Mário Ferreira Gomes, o poeta que perambula pelas ruas de Fortaleza, é autor de 8 livros e tem pelo menos duas biografias editadas.

Clube da Poesia

É um periódico mensal publicado pelo Clube dos Poetas Cearenses. Grupo literário fundado em 1969 em Fortaleza.

DIREÇÃO CLUBE DOS POETAS CEARENSES:

Diretor Geral: Nonato Nogueira;
Secretário: Rangel Flor;
Diretor Administrativo-Financeiro: Elaine Meireles;
Diretor de Relações Públicas: Djacyr de Souza;
Diretor de Eventos: Jair Freitas;
Diretor Técnico-Artístico: Elcid Lemos.

EQUIPE DE APOIO:

Lucirene Façanha
Renato Bruno
José Leôncio de Lima
Leonardo Sampaio

JORNALISTAS:

Tiago Rocha de Oliveira - Registro nº MTB/JP 01293-ES
Gerardo Carvalho Frota - Registro nº 1679-CE, em 21/03/2005. DRT 002936/00-92

DIAGRAMAÇÃO:

Nonato Nogueira

CONTATO:

clubedospoetascearenses@gmail.com



NAVEGANTE EM MIM



Jonas Serafim

Navegante em mim mesmo
pelas ruas esburacadas do sofrimento
carrego o céu azul do firmamento
que desliza no horizonte utópico.

Para u-topo vou além
e do mais íntimo de mim
doo-me para ti como memória
enquanto observo a sabedoria das formigas.

Abro o espaço com o meu corpo
como vento passo flutuando
- ânimo amante -
carrego no peito o jardim de teu abraço.

Navego esperançoso na flecha do cupido
acerto de cheio teu corpo suculento
e eu ereto, vibrante, enlaço no amplexo
pele na pele, penetrante, convexo.

Contigo em mim sinto
a leveza de ser um instante
perene, finito e imenso
no oceano de cada gesto.

Jonas Serafim de Sousa nasceu em 30 de março de 1962, em Recife, Pernambuco. É professor na Prefeitura de Fortaleza e atuante no Sindiute. Publicou seu primeiro livro na Bienal de 2022 em Fortaleza com a obra "Endyra: uma aventura na Amazônia". Em 2024, publicou "Poesofia". Residente em Pacatuba, Ceará. Publicações: jonaslivos.blogspot.com - Contato: (85) 9 8604.8862. Instagram: [jonas.serafim](https://www.instagram.com/jonas.serafim).

A VIAGEM



Marina Gomes

Meses e meses pensando
Tudo se planejando
Para a comemoração
Envolvendo muita ação
De cabeças pensantes
Para organizar a festa
Dos 40 anos da formação
Do grupo CQAQUA.
E chega o grande dia!...
Lá se vão pela estrada
Que conduz a Mulungu,
No meio do caminho param
Para comer um angu.
Vão alegres, rindo, cantando
Lembrando das peripécias
Das brincadeiras nos encontros
Durante essa caminhada
Nas salas da UFC iniciada
Com Mazé e Leonel
Nossos inesquecíveis mestres!
Enfim, chegam ao destino
Onde a anfitriã aguarda o grupo
Com o coração ardente,
A sorrir toda contente!
Algumas não puderam ir..
Mas acompanham de longe
Sentindo o calor da emoção
Que perpassa por seus corações.

Marina Gomes nasceu num lugarejo da cidade de Maranguape - Ce - Brasil, chamado Queimadas, filha de pais agricultores. Participou de várias Antologias e Coletâneas, a partir de 2019. Membro das Academias: ALAF, na cadeira número 37, patrono Chico Anísio. ALAP, ABARS, Ciências e Artes do Maranhão. É membro da Afelce, cadeira 18, patrona Núbia Brasileiro. Pertence aos grupos literários CPLI, Lamparinas e Criação Literária, do SESC. Autora de um livro infantil em parceria com a amiga Eliane Silva e de seu primeiro livro solo, "Ao Entardecer da Vida".

DESTRUINDO FRONTEIRAS (À Hiroshima e Nagasaki)



Fernando Gurgel Filho

Como o grande poeta sonhador
imaginei países sem fronteiras,
sem religiões, muito menos nações!
Nunca mais territórios,
nenhuma bandeira para defender,
nenhum hino para matar ou morrer.
Era um sonho muito real
e estava ao alcance insano
de uma ordem fatal.
Aconteceu ao entardecer:
milhares de bombas atômicas
fizeram o mundo derreter.
Ao ver o Sol se esconder,
sem mais nada por que lutar,
muitos queriam apenas morrer!

FERNANDO GURGEL FILHO Nasceu em Fortaleza em 1950. Além do gênero poesia, cultiva o conto, a crônica, artigos etc. Já participou de diversas antologias e publicou o livro de contos: Plano Piloto.

ARANHA

Francisco Carvalho

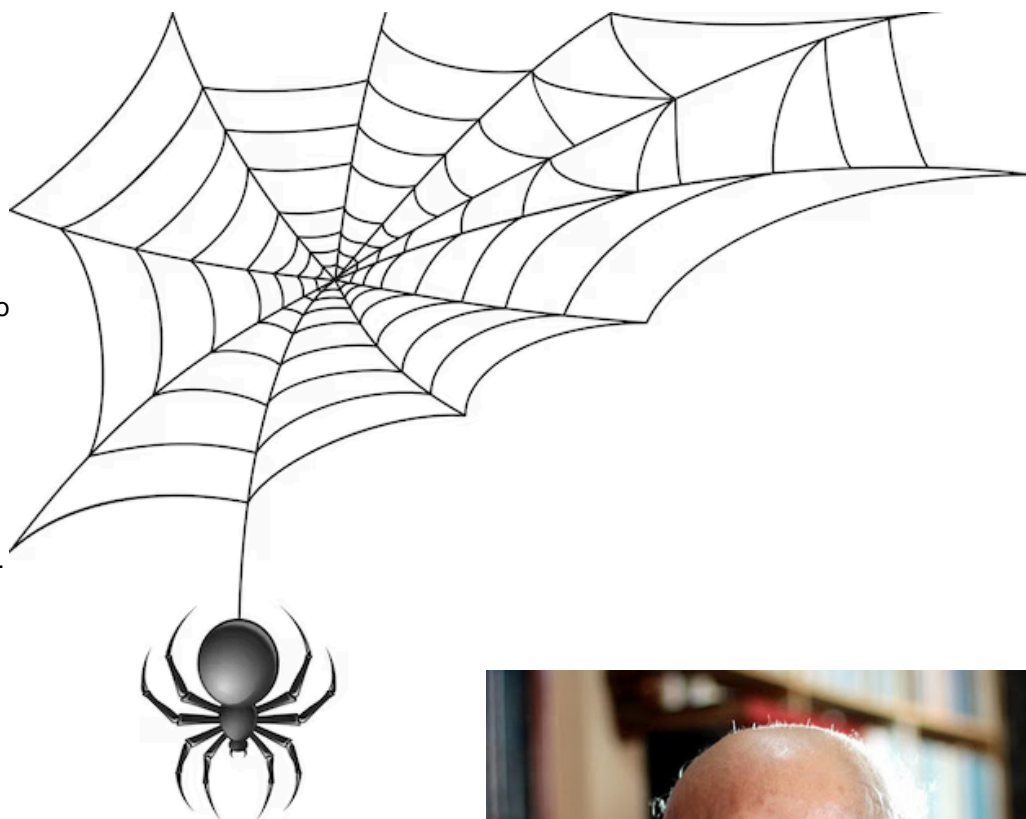
A aranha tece uma teia
de insetos coloridos.
Enquanto os minutos voam
ela os transforma em vestígios.

A aranha tece uma teia
dentro dos raios do sol.
Tece grinaldas de espinhos
em memória dos avós.

A aranha tece uma rosa
em cada pluma do vôo.
Costura as velas dos naufrago
e tece a morte onde estou.

A aranha tece um poema
em cada pauta da teia.
Tece cambraias de insídia
para um noivado de espelhos.

A aranha tece um desenho
na malha feita de linho.
Jorra sangue o tempo todo
mas não bebo desse vinho.



Francisco Carvalho foi um escritor e poeta brasileiro, nascido no Ceará, cuja obra ganhou notoriedade em âmbito nacional quando seu livro *Quadrante Solar* recebeu o Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira na categoria poesia em 1982. Foi membro da Academia Cearense de Letras.

Francisco Carvalho. Foto: Divulgação

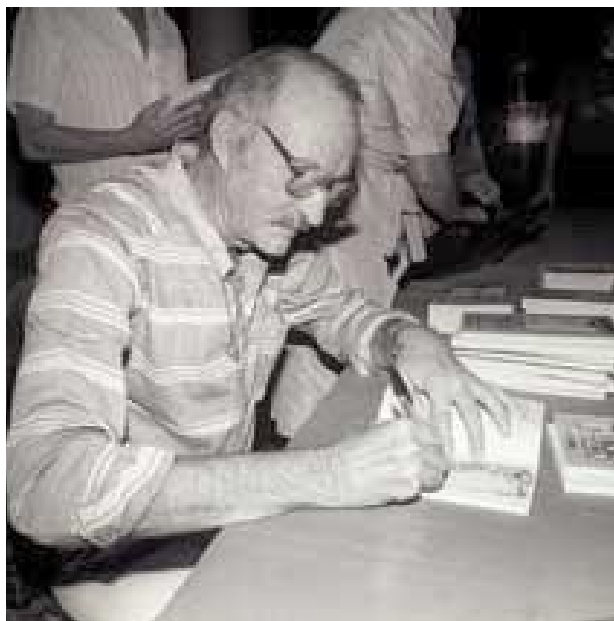
atiro o poema
prolixo
no lixo

atiro suas loas
no barril
de quimoas

nessa forma
forma
espremo a poesia
nesse arco
aro
quardra do
invento

o poema na forma
o poema na forma
o poema na força
o poema na força

ande assim ande
atrás
do que deixou
atrás



José Alcides Pinto. Foto: Divulgação

José Alcides Pinto, nasceu em São Francisco do Estreito, distrito de Santana do Acaraú, no Ceará. Romancista, crítico literário, teatrólogo e poeta, tem livros publicados nesses gêneros, participando de várias antologias nacionais e estrangeiras. Recebeu o Prêmio José de Alencar da Universidade Federal do Ceará referente a obras no gênero Romance e Conto (1969). Coube-lhe, ainda, o Prêmio Categoria Especial para Conto (1970), concedido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. É o principal responsável pela introdução do Movimento Concretista no Ceará.

SE VOCÊ ME ABANDONAR

Carneiro Portela

Se você não me quiser
tomo licor de pimenta
bebo leite de jumenta
num lhe dou mais cafuné
desembrabeço a maré
pra ver a praia endoidar
eu faço a cobra fumar
se você fugir de mim
eu vou mudar de camim
se você me abandonar.

Se você não me quiser
bebo chumbo derretido
e nunca mais lhe convido
para ser minha mulher
num tem mais lua de mé
nem faço o sino tocar
nos lugares que eu pisar
num pode nascer capim
eu vou mudar de camim
se você me abandonar.

Se você não me quiser
arranco o rabo do peba
a galinha se amanceba
com outro bicho qualquer
não dá um adeus sequer
com vergonha do preá
e na hora de acordar
fica tocando clarim
eu vou mudar de camim
se você me abandonar.

Se você não me quiser
não é bom que se afoite
escovo a boca da noite
arranco a torre da sé
depois digo porque é
qui a muda não quer falar
o sol pára de brilhar
seu eu estiver sozim
eu vou mudar de camim
se você me abandonar.

Se você não me quiser
eu dou um susto na morte
talvez ela não suporte
se eu lhe der um cangapé
e na hora que eu estiver
danado pra namorar
digo a ela pra estourar
o meu amor com estupim
eu vou mudar de camim
se você me abandonar

Se você não me quiser
quebro a tampa do pinico
mas sozim não sei se fico
feito carro sem chofer
me dane se eu não fizer
a minha égua rinchar
e depois que me olhar
eu jogo ela pro vizim
eu vou mudar de camim
se você me abandonar.

Se você não me quiser
eu ensino um burro a ler
e peço a ele pra dizer
que você ainda me quer
mas se ela me disser
que você não quer voltar
eu digo a ele pra falar
nem que seja no latim
eu vou mudar de camim
se você me abandonar.

Se você não me quiser
eu fico brabo outra vez
e monto na gata pedrez
se outra igual não houver
se ela um chute me der
não ligo, tô com azar
mas se ela não concordar
qui eu sô bem bonitim
eu vou mudar de camim
se você me abandonar.



Carneiro Portela. Foto: Divulgação

Carneiro Portela é radialista, apresentador de televisão, pesquisador e poeta, além de advogado, sendo ainda graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará, com ênfase em Literatura e Língua Portuguesa. Paralelo aos seus programas na TV e no rádio, Carneiro Portela escreveu mais de 30 livros de poesia. Fundou o Clube dos Poetas Cearenses em 1969.

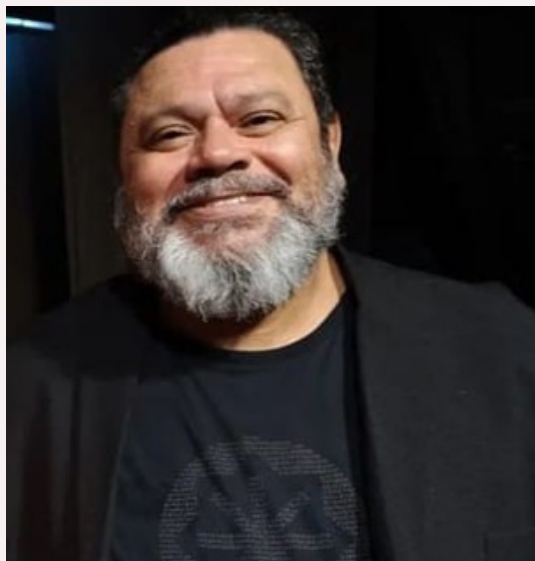
OS PODRES PODERES DO ESTADO

Marcos Abreu

O Estado é um “Rei” absoluto,
 Revestido de três podres poderes,
 Onde um executa atividade,
 E um outro legisla a crueldade,
 Já um outro, os seus podres afazeres,
 Não existe justiça e nem direito,
 Tudo é farsa montada, sujo esquema,
 Das elites, que forjam o poder,
 Pra manterem o controle do sistema,
 Iludindo o povo na trapaça,
 Quase tudo é comércio, pura farsa,
 Nunca muda o discurso, o mesmo lema;
 Eles falam em justiça social,
 Comunismo, igualdade, resistência,
 Altruísmo, cultura popular
 E até mesmo no avanço da ciência,
 Defensores budistas da justiça,
 Mas, no fundo não passam de carniça,
 E a maldade é a sua truculência;
 Eles fazem as leis lá no congresso,
 E as votações todas são compradas,
 E a imprensa divulga com prazer,
 Muitas fraudes, que são desmascaradas,
 Entretanto, a imprensa é conivente,
 Tem aval do congresso e presidente,
 Que se encontram com suas almas lavadas;
 E assim, vai impondo seu reinado,
 Disfarçado, de vil democracia,
 Vai mentindo...Mentindo, sem pudor,
 Praticando uma vã filosofia,
 Divulgando o Estado de Direito,
 Vão traçando um plano tão perfeito,
 Nessa lama, de pura hipocrisia,
 É assim, que comandam o poder,
 Com os ratos, insetos e baratas,
 Governando, um Estado apodrecido,
 E fechando do povo as matracas,
 Num sistema cruel e corrompido,
 E assim, só se houve o estampido,
 Morreu dois, morreu três, morreu mais vacas,
 Todo mundo é refém do seu poder,
 Ele mata, condena e extermina,
 Ele diz como devemos viver,
 É pior do que Crack e Cocaína,
 O Estado é mesmo um Deus eterno,
 Que condena o povo ao inferno,
 Num brinquedo de plena adrenalina.

Marcos Antônio de Abreu, é poeta, escritor, declamador de poesias, intérprete do cancioneiro em MPB e outros gêneros; cronista, contista, cordelista, compositor, romancista. Nascido em Fortaleza - CE. É autor das obras: Poesias de um Poeta Louco - 1995 - Nas Teias da Poesia - 1997. Pela Editora Passarada - Recife -PE. O Louco e o Estado - Gráfica - Expressão - 100 Sonetos 100 Poetas - 2019 - Instituto Horácio Dídimo. Cordéis publicados - Versos de Ouro - O Romance do Rouxinol e a Rosa - Literatura Infantil - Editora Flôr da Serra - A Revolução Humana - Publicado Pela Fraternidade Arte e Cultura.

DIGERINDO MÁRIO GOMES



Jair Freitas

Ontem ao meio-dia
 Faminto de poesia
 Devorei publicamente
 O andarilho poeta
 Comi sem cerimônia
 Suas praças cheias
 De jovens e velhos pedintes
 Mastiguei vorazmente
 Os transeuntes em suas pressas
 Sem caminhos
 Entorpecido pela fumaça
 Dos escapamentos
 E o odor fétido da indiferença
 Esvaíram-se meus sonhos
 E minhas certezas
 Restou-me um nó na garganta
 Um amargor na boca
 E em grandes goles
 Bebi o succulento poeta
 Suguei cada gota de suas ruas
 Molhadas de sangue, suor, lágrimas...
 E afoguei-me em minhas Pretensiosas vaidades
 De homem e cidadão
 De artista e poeta

Jair Freitas é ator, diretor, dramaturgo, professor, produtor cultural, poeta, criador do Teatro de Expressões, e do Sarau Teatro de Expressões; membro da Academia Cearense de Teatro - ACT, e do Clube dos Poetas Cearenses.

UMA MÁQUINA CAFETEIRA



Foto: Divulgação

Ela é linda, delicada, formosa
de suas várias e belas formas,
Sabe fazer no calor ser apreciada
e no frio mais que disputada,
Sempre pronta a fazer o seu melhor
Dando sempre aquele saber todo especial
Que ninguém saber ser igual.
Com gosto divinal e a todo momento
É muito bem vinda pois é sempre
O primeiro desejo
Não importa o dia e nem muito menos
A hora porque com ela não tem besteira
Até mesmo estando de bobeira
Ela presente sem demora.
Seja um doce ou seja fel
Sua medida quente e forte
Jamais ficará a própria sorte
Pois sua função é das mais nobres
Do resultado de sua labuta faz alegria
Ser uma felicidade inteira...
Ah! Como é ter sempre perto
Uma máquina Cafeteira...

Renato Bruno Vieira Barbosa, Bacharel em Direito, Formado em Gestão de Tecnologia da Informação. É Professor Universitário na Unip - Universidade Paulista no Curso de Gestão de T.I. Também é Professor do Curso de Direito da FAECE. Pós Graduado em Metodologia da Docência para Nível Superior. É membro do Clube dos Poetas Cearenses. É colunista da Revista Eletrônica Sarau. É Membro da Comissão Comunidade Escola pela OAB-CE.

AMOR SEM GUIA



Célia Oliveira

Aquele sonho havido
Ao tempo da adolescência
Ímpeto da alma inocente
Deixou meu coração partido

Naquele viver bonito o amor surgia
Éramos como rã em jarra fria
Seixos no leito de um rio
Um sol ardente em nossa vida luzia

Uma noite desceu torturante
Tudo pereceu de repente
A jarra quebrou e secou o rio
Apagou-se a luz que fulgia abundante

Restou só o vazio
Daquele amor sem guia
Dos caminhos íngremes da Paixão
Só ficou lembrança do primeiro cio.

Celia Oliveira, Nasceu em Sobral. Tem 8 livros publicados. Pertence a ALMECE, AJUG, ALA, AFELCE, ALAF, NALAP, ASEL, AGEB.

VIVA!



Leide Freitas

Agosto, novo ciclo
novas oportunidades
de recomeços
de realizar aqueles
sonhos guardados
em velhas gavetas
Tudo é possível
abra sua mente
alma e coração
jogue as sementes
trabalhe o tempo
tudo é construção
Sinta na pele
o sol claro e suave
que energiza todos
os nichos da alma
Sol que ilumina tudo
desde as planícies
até os recôncavos
mais escuros da terra
Sinta na boca o sabor
inigualável de nuvens
néguas e orvalhadas
de um céu d'agosto

Pise firme no chão
e receba a energia
na sola dos pés
que generosamente
Gaia-mãe te oferta
Respire agosto
e essa brisa afável
que te envolve inteiro
como uma carícia
um abraço de irmã
Aspire o cheiro
da terra molhada
das árvores úmidas
das flores em botão
do rio sussurrante
que corre ligeiro
Viva extasiado
tudo é maravilha
e benção de Deus
Deixa a vida rolar
deixa a vida acontecer
deixa a vida te levar
Simplesmente, viva.

Leide Freitas. Cearense. Capistrano-Ce. Pedagoga, poeta e escritora. É membro do Coletivo Escrevintes, Mulherio das Letras Ceará e Poexistência. É autora das obras: Reflexões íntimas - 2023 (Caravana), A casa da colina e o mistério dos jovens desaparecidos - 2023 (Amazon) e O Tempo é Mulher-2024 (Amazon), Em tempos de pandemia - 2021 (Amazon) e O Diário de Sabrina - 2018 (SEDUC-CE). Instagram: @leidefreitas.escritora.

DESPEDIDA



Lucirene Façanha

Lugares que passei, pessoas que encontrei, tantas
que perdi...
Coisas que aprendi, lições de vida, gente de toda
sorte.
Quanta insônia cultivei, quanta Rosa ficou murcha
no embornal do sonho...
Muito sapato acabou, muita angustia foi calada.
Muitas histórias ouvi, uma ou outra contei,
algumas escrevi.
Fiz do sol uma simples mancha amarela,
Não olhei para longe e não consegui enxergar.
Não compreendi a força do sorriso,
Muito custou aprender no grande livro do
mundo...
Não soube escolher o que semear, tive que colher
o que plantei.

Lucirene Façanha nasceu Morada Nova, reside em Fortaleza/CE. Aposentada do Banco do Brasil, escritora, artesã, mãe de Silvia e Adriana, graduada em História, com especialização em Ensino. A partir de 2017, participa de diversas antologias/ coletâneas. Destaque em 2019 no XXI Prêmios Ideal José Telles e IFPB dois anos seguidos. Publicou em 2020 O Homem na Janela. Em 2021, Hecatombe. Publicou pela Amazon os e books: Silêncio sobre o algodão e O Elo. Em 2024 Pedro e a Noite de São João. Co-organizou a coletânea Mulheres, Velas e Poesia. Integra os grupos de leitura Conversa e CPLI, alguns Coletivos e o movimento BORALER+
@ lucirenefacanha f lucirene.facanha
lucyfacanha@gmail.com

A MAMÃE: CARINHO E GRATIDÃO



José Roberto Moraes

No seu ventre me gerou
Nove meses esperou
Aguardou com emoção
Me trouxe a luz dessa vida
Receba mamãe querida
Meu carinho e gratidão.

Mãe, sinônimo de amor
Um anjo bom, protetor
Bondoso, seu coração
Seus braços, minha guarida
Ofereço nesta vida
Meu carinho e gratidão.

Para mim, mamãe é tudo
Sou um eterno sortudo
Sua palavra, canção
Homenagem preferida
Numa folha colorida
Com carinho e gratidão.

Seu amor é mais sincero
Verdadeiro como quero
Por quem tenho devoção
Meu mundo sem ela é nada
Dedico nesta jornada
Mui carinho e gratidão.

Merece jus homenagem
Enaltecendo a imagem
É símbolo do perdão
Alimenta a esperança
Depósito de confiança
Paz, carinho e gratidão.

Mãe é símbolo da alegria
Uma terna companhia
A fonte da criação
A mãe brilha como luz
Seu carisma se traduz
Em carinho e gratidão.

Na sua cumplicidade
Fonte de honestidade
Os laços da proteção
No jardim é bela flor
Mãe, sinônimo de amor
De carinho e gratidão.

José Roberto Moraes - Professor, poeta, cordelista e escritor araripense. Colunista da Revista Sarau e Membro Fundador da Academia Cearense de Literatura de Cordel (ACLC). Autor dos livros: "50 Sonetos", "Reforma Agrária e o Boi Zebu e as Formigas: uma análise sociológica", "Fantástico Mundo da Leitura" e "Veredas do Cordel"; e coautor em algumas antologias.

QUIXABA, PAIXÃO À PRIMEIRA VISTA



ELCIO CAVALCANTE

A vida é doce na praia da Quixaba,
No universo belo das areias negras,
As fortes ondas verdes beijam as negras areias.
Pretas areias feito o misterioso cosmo,
Areias pretas como o enigmático espaço sideral.

As transparentes águas brancas esverdeadas
aplicam carinhosos ósculos infinitos nos pés
descalços de quem descansa na areia escura
da orla exótica da vulcânica Quixaba.

A excentricidade das falésias níveas
amareladas são encantos que nos deixam no
êxtase da paixão.

No balanço das redes coloridas das barracas
rústicas da belíssima Praia da Quixaba ficamos
livres de uma vida estressante, uma vida livre de
estresse e estafa, eis a meta de quem procura
usufruir ao magnetismo excêntrico das praias
paradisíacas do nosso amado Estado do Ceará.

O turista caminhando na beira mar busca a
doce vida, almeja a salutar serenidade, para que
nessa estadia seja sempre feliz e tenha uma
saúde holística perfeita, no eterno encontro do
olhar sensível das almas humanas com o divino
mar da Quixaba.

Élcio Cavalcante, Professor de História.

CAMINHO DOURADO



Ana Paula Marques

Hoje voltei a passar pelo caminho dourado
E na lembrança se perdeu um pedaço de
saúde.

Consegui resgatar momentos fugitivos
Que habitaram essa paisagem.

No caminho dourado, deixei rastros de sonho,
Rastros de ilusão, de fantasia.

Era o caminho dourado para minha vida
Como um sol de primavera,
Minha esperança e minha paixão.

Hoje voltei a passar pelo caminho dourado
Que pelo tempo se apagou
Com o sopro do vento.

Ana Paula Marques - É poetisa e audiodescritora da Revista Sarau. Membro da Academia Antônio Bezerra de Letras e Artes (AABLA), do grupo de poetisas Mulheres Poesis, do Clube de Amassadores e do Clube dos Poetas Cearenses. Escritora participante do livro Educação em Revista, das antologias A Felicidade Pós-Moderna, Poetas Nordestinos Vol.1, Vida em Poesia e da Coletânea: Pão de Letras na Terra da Luz. Publicação da poesia "Paratletas" na Revista Pontinhos do Concurso Literário, realizado em julho (2024) pela I Feira Literária Inclusiva do Instituto Benjamin Constant (IBC). Conquistou o 2º lugar - 2024, o 1º lugar - 2023 e o 4º lugar - 2022 no Concurso de Microconto da União Brasileira de Trovadores (UBT) e da Academia de Letras Juvenal Galeno (ALJUG).

WABI SABI



Angelo Asson

Quem busca a qualquer preço a perfeição
Malgasta o próprio tempo sem saber
Que tudo basta assim como se vê
Só é preciso um pouco de atenção

Na sede de encontrar a exatidão
Beleza, força, fama ou poder
Se perde nessa ânsia de querer
Aquilo que não traz satisfação

É justo o quase belo que perdura
Com sua natural assimetria
Induz a contemplar na multidão

Aquilo que de fato se procura
Não é a perfeição da geometria
Mas a beleza da imperfeição

Angelo Asson é escritor e designer gráfico de São Paulo. cursou Propaganda & Marketing e colaborou em grandes editoras. Possui várias publicações, a maioria produzida de forma artesanal. Seus temas preferidos são as pessoas e seus comportamentos em sociedade. O autor gosta de se expressar em videopoemas, roteiros e exposições fotográficas. Seu livro mais recente é um guia de escrita voltado para escritores iniciantes. É o criador do selo independente Publik fácil, que imprime livretos caseiros.

POETA MÁRIO GOMES O BOÊMIO DA PRAÇA



Gerardo Pardal

Foi no Clube dos Poetas
Cearenses que este Boêmio
Começou sua investida.
Nosso poeta da Praça
Já nos dava a sua graça
Da vaidade era abstinência.

Idos dos anos 60
O Mário Gomes se senta
Nas cadeiras escolares.
Lá no Parque das Crianças
Criaram-se as esperanças
De voar por outros ares.

Ao chegar à maioridade
Pelo centro da cidade
As rodas de poesias
Mário Gomes frequentava
E tantas vezes varava
Em noites de boemias.

Em tantas mesas sentados
Mil versos imaginados
Também postos no papel.
Mário Gomes liderando
Com a boemia se afinando
Se tornando um menestrel.

Foi poeta de destaque
Entre u'a cachaça e um conhaque
Maria Gomes progredia.
No efervescente contágio
Mário tinha bom presságio
Na arte da poesia.

Já nos idos de 70
Mário Gomes se alimenta
Do sumo de seus refrões.
Descobre-se então o poeta
Pela veia mui discreta
De Zelito Magalhães...

Num encontro quase aleatório
Zelito em seu escritório
Defronte ao "bar prato cheio".
Conheceu o ilustre Mário
Poeta benquisto e hilário
Que trazia em si o anseio.

O anseio de se tornar
Visível em todo lugar
Pra isso tinha know how.
Foi no Clube dos poetas
Que suas poesias seletas
Sobem ao pódio universal...

Já uns dois anos depois
No ano 72
É a estreia do escritor.
Com o livro "Além do Infinito"
Conseguiu fazer bonito
Tudo por conta do autor!

Mário Gomes convidou
Zelito e o prefaciou
Aquele livro estreante.
E tantos outros viriam
Que com certeza dariam
Beleza gratificante...

O seu costumeiro humor
Alçava ali seu valor
Que lhe era natural.
Pois suas composições
Atravessavam emoções
De uma grandeza abismal.

Durante o dia postado
Num cantinho sossegado
Lá da Praça do Ferreira.
Ali montou seu escritório
E sem muito palavrório
Foi compondo sua carreira.

Em si era um baluarte
De sua obra a maior parte
Ali na Praça ele escreve.
Pois continua sendo o ponto
Com certeza sempre pronto
Do papo que não proscreve...

Ser Mário é ser poesia
Entender quem poderia?
Deixava assim na fumaça.
Seus versos soltos no espaço
Viravam o vento em bagaço
À sombra daquela Praça.

Ao chegar o cair da tarde
Trocava sem muito alarde
O "escritório" pelos bares.
Com todos seus companheiros
Inseparáveis "guerreiros"
Varavam lua e luaretes...

Ao todo eram quase vinte
Seus amigos de requinte
Era um reconhecedor
Das inúmeras amizades
Pelas peculiaridades
De cada um e o valor!

Juarez Leitão, Lira Neto
Cid Carvalho e o diletto
Rosemberg e Seu Galeno.
A Francinete Azevedo
Amizades de rochedo
Do mais suave terreno...

A Neves Foutora diz
Mário Gomes foi feliz
Boêmio e esbanjador
Seja do tempo e do espaço
Foi um elegante palhaço
Na vida de pranto e dor...

Dizia sempre este refrão
"A única preocupação
Que tenho em mim é tentar
Não me preocupar com nada"
Não vivia de fachada
Era um amigo exemplar...

Um viandante sem rumo
 Porém no chão tinha prumo
 E o espírito de sonhador.
 Ao longo de sua carreira
 Tinha mente aventureira
 Poeta galanteador...

Se Mário perambulava
 Sua mente viajava
 No universo da poesia.
 Fazendo suas loucuras
 Nas noites tão obscuras
 À aurora de um novo dia!

Mário Gomes um binômio
 Do normal ao manicômio
 Por vez eletrocutado.
 Eis aí o tal mistério
 De um ser fora de sério
 Que um dia nos fora dado!

Foi findando pela Praça
 Se definhando sem graça
 Fiel na vagabundagem.
 Vivia sem amanhã
 Mas tinha ainda seus fãs
 Pra aplaudir sua molecagem...

O homem forte e robusto
 Que ia vencendo o susto
 De cada dia ir sumindo.
 Dava pena, dava dó
 Ver o poeta tão só
 No palco se deprimindo...

Quantas vez vi sentado
 Na praça desconsolado
 E tentei puxar conversa.
 E Mário meio treslouco
 Falava nada ou tão pouco
 Com sua mente dispersa...

Estando desacordado
 O Mário foi encontrado
 Próximo ao Dragão do Mar.
 Não se soube de que morte
 Morreu o poeta forte
 Nesta terra de Alencar...

Faz arte da nossa história
 E fica em nossa memória
 Nosso Boêmio da Praça.
 Nosso grande menestrel
 PARABÉNS do CECORDEL
 Para ele a nossa Taça!!



FRASES DE MÁRIO GOMES:

- Já que a natureza me trouxe chorando, deixai, ó morte, que eu morra rindo de til
- Mário Gomes é um amigo meu. Eu cuido muito bem do Mário. Eu dou banho no Mário. Encho a barriga dele de comida e às vezes de cachaça. Arranjo mulher pra ele. Ele é poeta. Esse Mário... esse Mário, minha gente, sou eu.
- Beije a boca da noite. E engoli milhões de estrelas. Fiquei iluminado. Bebi toda a água do oceano. Dei uma gargalhada cínica e fui descansar na primeira nuvem.
- Obrigado, gente, por ter até hoje tolerado esta vil figura que sou. Não mereço tanto. E quando me virem pelas ruas, digam apenas: Ali vai o poeta, o santo e bandido.
- Eu tenho 59 anos e tenho dentes de leite. Parei de mamar aos 16 anos. Quem não chora não mama.
- A pedra não nasce. Não cresce, Não morre. Ao contrário do homem Que nasce,
- cresce e morre. Mas o que adianta Ser uma pedra? Prefiro ser eu o homem Que morrerá um dia sem ter inveja da pedra.
- Ontem, ao meio-dia, comi um prato de lagartas. Passei a tarde defecandoborboletas.

Gerardo Pardal - Piauiense, radicado em Fortaleza desde 1974.

Poeta, escritor, Filósofo, Bacharel em Comunicação Social, UFC. Membro da Academia Piauiense de Literatura. Presidente do Cecordel. Professor Educador de trânsito. Professor aposentado, Membro das Pastorais Litúrgica da Paróquia de Nazaré. Autor dos livros: "São Francisco do Povo: ontem e hoje". Ed. Vozes, 1986; Cultivos da Terra cantados em versos populares, (Prêmio Patativa do Assaré, Minc, Editora La Barca, 2010; A borboleta Lilica e o Grilo Criqui, Prêmio PAIC - Seduc CE, 2010. Saudade sempre Saudade (500 trovas sobre saudade, comemorando os 50 de poeta, Editora RDS, 2025. Autor de mais de 100 títulos de cordel educativos e de crítica social, abordando tema ligados à natureza e defesa da vida. Prêmios: Seduc-CE.UBT-CE. ABLIC-RJ, SECULT, UFPB, Volvo do Brasil (Curitiba), e outros como cordelista e trovador. Contatos:(85) - 98827.8156 pardal58dopiaui@gmail.com; pardal.blogspot.com
 face: gerardo pardal cordelista
 Recanto das Letras/gerardo pardal
 Instagram: gerardo pardal

VOTO PELA FELICIDADE

Bruno Filho

Voto em você porque sei
que tu não é demagoga.
Voto em você porque:
Amo as tuas ideias.
Amo as tuas verdades.
Amo as tuas palavras.
Amo e acredito em tudo
que dizes, porque és
gente fina, pois você
não desafina.
Voto e luto por um dia,
finalmente lhe dar o
meu simples voto,
sem pensar duas vezes.
Pois será uma vitória.
Para o povo comemorar.
E o mundo mudar

José Bruno Figueiredo Porto Filho é graduado em História e Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Com sólida atuação no movimento sindical, destaca-se pelo compromisso com as causas sociais, a educação e a valorização cultural da comunidade. Filho de José Bruno e Raimundo Pereira, construiu sua trajetória unindo conhecimento acadêmico, experiência prática e participação ativa na defesa de direitos coletivos.

A SOLIDÃO DE NIETZSCHE

Nonato Nogueira

Para além do Norte, o gelo
Na curva da estrada, o fio do cabelo
No meio-fio
A pedra de mármore
O epitáfio

O filósofo caminha
No seu descaminho
Sempre sozinho
Tece o fio
Atravessa o rio
Sempre sozinho

No fim da tarde
Devora dos deuses
Devora o medo
Devora o silêncio

Diante de tantos nós
A eterna pergunta:
Quem somos nós?

A resposta que não cala
A fala que consente
A eterna conclusão

Ele não ter a certeza

Nós temos?

NONATO NOGUEIRA – cearense (Fortaleza). Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), autor de livros de História, de Literatura Infanto-juvenil e Didáticos de Filosofia para crianças e adolescentes. Organizador de antologias de poemas, crônicas e contos, e autor de livros de poemas. Em 2023, publica A solidão de Nietzsche (poemas filosóficos), pela Caravana Grupo Editorial. Em 2024, publica O homem que morava dentro de si, produção independente.

PRÓXIMA EDIÇÃO

Revista Sarau

Volume 5 . Número 16 . Setembro / Outubro de 2025

POESIAS . CONTOS
CRÔNICAS
ARTES VISUAIS
MÚSICA



FRANCISCA
CLOTILDE

ISSN: 2965-6192



2 965 - 6 192000 5



CHICO
BUARQUE



FERREIRA
GULLAR

APOIO *Cultural*



PONTO DE CULTURA DO CEARÁ

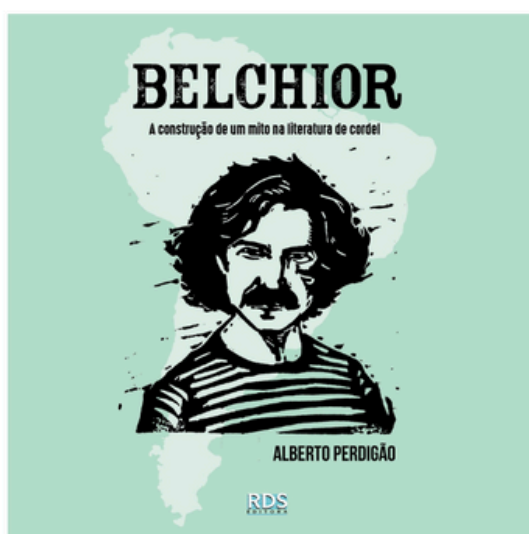
www.amisticadosencantados.com.br



Rua Angustura,13- Santa Cruz da Serra
Duque de Caxias - RJ

Direção: Professor Adriano Souza
(21) 991525589

Um sucesso de público e de crítica que vai emocionar você também.



O livro *Belchior: a construção de um mito na literatura de cordel*, do jornalista e pesquisador Alberto Perdigão, mostra, pela primeira vez, o que há de mais picante, impactante e surpreendente nas biografias do artista publicadas em livros e em folhetos da literatura de cordel.

Adquira seu exemplar autografado direto com o autor pelo fonezap

(85) 99989-8639.

40,00 com frete grátis



**Adquira seu exemplar
(85)9 88794891 - Nonato Nogueira**

MOSAICO CULTURAL

Sábado
Dia 9 de agosto de
2025, às 9h

MÚSICA
POESIA
FEIRA DE LIVROS
E CORDEL

Sarau na AduFC



JORGE MELLO



CARTAS PARA BELCHIOR
PARA AMAR E MUDAR AS COISAS

Realização:

Apoio:

ADUFC

Av. da Universidade, 2346- Benfica - Fortaleza

Sábado
Dia 9 de agosto de
2025, às 10h

BELCHIOR
Para amar
e mudar
as coisas

**Roda de
conversa
na AduFC**

PARTICIPAÇÃO:



Jorge Mello



Alberto Perdigão



Evaldo Lima



Gildemar Pontes



Caio Quinderé

ORGANIZAÇÃO:
Nonato Nogueira

Realização:

Apoio:

ADUFC

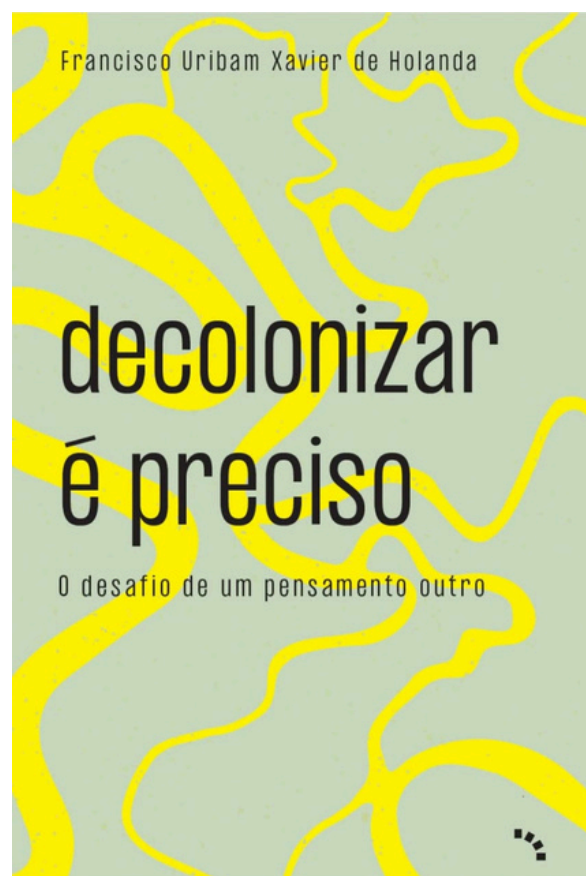
Av. da Universidade, 2346- Benfica - Fortaleza

Este livro foi pensado e escrito para ser uma apresentação sistemática e acessível aos principais aspectos do pensamento decolonial, alguns de seus conceitos e as suas diferenças em relação a outras matrizes de pensamento que refletem sobre o pós-colonial ou sobre a subalternidade.

Na luta contra a colonialidade do poder, do saber e do Ser, este livro intenciona despertar o interesse dos leitores para o pensamento decolonial, oferecendo uma porta de entrada ao tema.

Não é apenas uma análise crítica, mas um chamado à ação. É uma obra que inspira a reimaginar e a reconstruir nossa realidade, pautada no respeito, na justiça e na dignidade para todos os povos e culturas.

Uribam Xavier vai tateando um mapa para navegarmos os desafios contemporâneos, guiados pela luz da decolonialidade e pela esperança de um futuro mais inclusivo e equânime.



Acesse:

<https://bambuaeditora.com.br/p/decolonizar-e-preciso/>

MOSAICO CULTURAL



Teatro de
Expressões
33
Anos

OFICINA

INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO TEATRAL

FACILITADOR:

Jair Freitas (Ator/Diretor)

PÚBLICO:

Jovens e Adultos

INÍCIO:

12/AGOSTO/2025

INVESTIMENTO:

R\$ 140,00 (MENSAL)

CONCLUSÃO:

EDIÇÕES DO SARAU
TEATRO DE
EXPRESSÕES



**Teatro
universitário**

PASCHOAL
CARLOS MAGNO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

85 99633 3656

AVENIDA DA UNIVERSIDADE, 2210 - BENFICA

HORÁRIO:
Das 18h30
às 20h30
(terças-feiras)

MOSAICO CULTURAL



VEM AÍ XXX SARAU
TEATRO DE EXPRESSÕES

REALIZAÇÃO:
Teatro de Expressões

TEATRO MÚSICA EXPOSIÇÃO
DANÇA POESIA LITERATURA

PRODUÇÃO E DIREÇÃO:
Jair Freitas

29/AGOSTO/19h
2025

DOAÇÃO:
1Kg de alimento não perecível,
para a "Pastoral do Povo da Rua".

Em **Homenagem** ao Pesquisador, Professor,
Jornalista, Escritor, Poeta, Cordelista,
Folclorista, Ator, Diretor e Dramaturgo,
Raimundo Oswald Cavalcante Barroso.

Teatro universitário
PASCHOAL
CARLOS MAGNO


AVENIDA DA UNIVERSIDADE, 2210, BENFICA, FORTALEZA